

14/3/65

TRIVIAL VARIADO

RUBEM BRAGA

O Capitão Arvoredo

O Coronel Amílcar Dutra de Mene-
ses, que morreu agora em Viena, onde
era Ministro para Assuntos Econômicos,
foi Diretor do DIP, nos tempos da Di-
tadura. Fui dos que êle colocou na lis-
ta da censura prévia, o que práticamente
me proibiu de trabalhar em minha
profissão durante cêrca de um ano.

Amílcar tentou impedir a ida de cor-
respondentes de guerra dos jornais para
a Itália, afirmando que bastava a co-
bertura feita pela Agência Nacional.
Felizmente, o então Ministro da Guer-
ra, General Eurico Gaspar Dutra, não
topava o Diretor do DIP, e alguns cor-
respondentes foram autorizados a par-
tir. (Amílcar dizia que não queria nun-
ca chegar a ser general, para não ser
chamado de General Dutra...)

Homem imaginoso, boêmio, sentimen-
tal, Amílcar haveria de conquistar a
amizade de muitos dos jornalistas que
êle maltratara nos tempos do DIP.

14 3-65

Quando governou o Acre êle convidou um grupo de jornalistas, inclusive êste cronista, a visitar o Território, fazendo uma retratação pública de seus tempos de censor.

Quando Diretor do DIP Amílcar publicou um romance que a imprensa, naturalmente era convidada a elogiar...

Mário Martins, em *O Radical*, em uma "crítica literária" corajosa, desançou o livro. Na primeira página do romance o autor dizia que certa rua se chamava do Arvoredo porque havia ali uma grande árvore. Dicionário em punho, Mário mostrou que *arvoredo* é uma aglomeração de árvores, e não uma árvore grande — e o resultado é que Amílcar passou a ser conhecido como o Capitão Arvoredo... Não seria eu que acudisse ao literato diretor do DIP, mas a verdade é que, ainda que os dicionários não registrem, *arvoredo*, na língua do povo, em alguns lugares do Brasil, serve também para designar uma árvore grande; é um brasileirismo bem no

espírito da língua. De qualquer modo o artigo de Mário Martins fez época pela audácia que representava naqueles tempos de censura negra.

A morte do bom Amílcar chama inevitavelmente a atenção do Governo para os excelentes cargos de ministro para assuntos econômicos, criados por lei graças ao empenho do Sr. Getúlio Vargas, então Presidente constitucional, de premiar bem seus antigos servidores. O Itamarati sempre torceu o nariz a essa categoria de ministros. Várias vezes já se falou na extinção desses cargos, mas sempre que ocorre uma vaga o Governo tem alguém para nomear...

Na verdade é muito mais interessante ser ministro para assuntos econômicos que embaixador — pelo menos para quem não faz questão de títulos e recepções. Vamos ver se mandam outro coronel para defender nossos graves interesses econômicos em Viena d'Austria...